

COPA 2014

“Foi extraordinário”, diz paraplégico

Juliano Pinto, 29, que não anda há 7 anos, falou sobre o momento do pontapé inicial. Já o cientista que liderou o projeto reclamou da Fifa

SÃO PAULO

Feliz após ter dado o pontapé inicial da Copa do Mundo, Juliano Alves Pinto, 29 anos, comemora a oportunidade de ter sido escolhido para usar o exoesqueleto desenvolvido por pesquisadores liderados pelo neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis.

Na Arena Corinthians, na última quinta-feira, Juliano – que ficou paraplégico após um acidente de carro –, protagonizou um importante experimento científico sob olhares do mundo todo, ao chutar a bola vestindo o exoesqueleto criado pelo projeto Andar de Novo.

“São sete anos e meio de lesão medular, não tendo o movimento dos membros inferiores. Depois de tudo, poder recuperar o controle deles, mandar no destino dos seus pés para que eles funcionem... O exoesqueleto fez isso de novo para a gente, trazendo os movimentos que perdemos. Posso dizer que é algo extraordinário, que se todo mundo pudesse fazer, iria amar”, disse ele, entusiasmado.

DEMONSTRAÇÃO

A exibição do chute na televisão, durante a cerimônia de abertura, durou cerca de três segundos. Juliano estava em pé, ao lado de integrantes do projeto, deu um passo com a perna direita e movimentou a bola, recolhida por um menino vestido de árbitro de futebol.

Por causa do pouco tempo de transmissão da cena, Nicolelis acusou a Fifa de ter impedido que a demonstração do projeto fosse transmitida na íntegra.

“A Fifa nos informou que nós teríamos 29 segundos para realizar um experimento difícil. Nunca ninguém fez uma demonstração em 29 segundos de robótica. Isso não existe em lugar nenhum do mundo”, disse o neurocientista.

E completou: “Foi um esforço dramático. E nós realizamos em 16 (segundos). Pelo visto, a Fifa não estava preparada para filmar um experimento que vai ser histórico.”

Segundo Rodrigo Fonseca, diretor da Finep, órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação que financiou o projeto em R\$ 33 milhões, o prometido era diferente. “Estávamos informados que a pessoa iria levantar, caminhar e dar o chute na bola.”

Apesar das críticas, a assessoria da Fifa informou que a demonstração foi rigorosamente igual à que aconteceu nos dois ensaios gerais antes da abertura.



JULIANO em pé, usando o exoesqueleto do projeto Andar de Novo

Pontapé inicial

Dúvidas sobre o exoesqueleto usado na abertura da Copa

O QUE FOI PROMETIDO

- > A pessoa usando a veste robótica deveria se levantar de uma cadeira de rodas, caminhar 25 metros e chutar a bola.
- > A promessa estava no site oficial da Copa do Mundo.

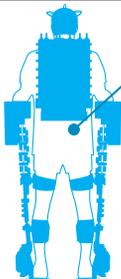


O QUE OCORREU

- > Juliano Pinto, 29, foi transportado até a beira do campo por um carrinho, colocado em um pequeno tablado e, com duas pessoas segurando o exoesqueleto, deu um pequeno chute em uma bola colocada em sua frente.

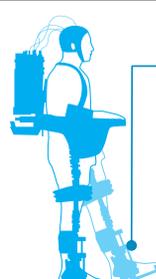


OUTRAS DÚVIDAS



GIROSCÓPIOS

- > Localizados na parte de baixo das costas, serviriam para estabilizar o exoesqueleto e evitar quedas. Eles foram usados?



CONTROLE FINO

- > O usuário deveria ter controle preciso dos movimentos, e não apenas enviar sinais de liga/desliga ao sistema robótico. Isso ocorreu?